

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

DO
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBECC

(Comissão Nacional da UNESCO)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF. - Brasil

LENDA DO "BOI VAQUIM"

Comunicação feita à CNFL por Felix Contreiras Rodrigues,
da Comissão Sul-Riograndense de Folclore.

Relendo um dos preciosos sonetos de Adail Bitencourt nos quais aparece o Rio Grande estampado com traços de mãos de mestre, o soneto - Tiro de Laço - encontrei referência a uma lenda, que me chamou a atenção, por nunca tê-la encontrado versada em populário, ou míngua de leitura, ou por falência de memória.

Refiro-me à lenda: - "O Boi Vaquim", cuja a denúncia me surgia do íntimo, como um eco, uma vaga reminiscência.

Não me era estranho aquela expressão: "Boi Vaquim".

E para esclarecer a lenda, corri à casa do meu amigo - Adail, que a muito se acha doente; mas sempre com a fluência que lhe é peculiar, contou o caso, por sua vez colhido em dia remoto do velho Tio Bento: O Boi Vaquim era um boi alado, com asas e guampas de ouro, levantadas, como as de vaca, portanto, meio avacado; mais bravo, de meter medo aos gaúchos campeiros, porque chispava fogo das pontas das guampas e tinha os olhos de diamante.

Que laçador gaúcho se animava a botar o laço num bicho tão estranho!

Era preciso muita coragem, num laço de quatorze braças, um braço forte para atirá-lo a essa distancia, e um cavalo bem de pata e bom de rédea p'ra serrar pernas em retirada, recolhendo rodilhas, porque a fera vinha em cima, a ter na mão o recurso p'ra outra vez acompanhar o tiro no caso do animal abrir campo.

O Boi Vaquim era um verdadeiro pesadelo para os grandes laçadores.

Pois um campeiro do cauro do Tio Bento laçou heroicamente o Boi Vaquim.

Que tiro de laço lendário!

Esta lenda além de ser saborosa, encerra maciço meollo:

Primeiro, significa uma sublimação da nossa riqueza, como a da galinha dos ovos de ouro.

Esse boi não poderia deixar de ser gordo, já que era portador de tanta opulência, como eram os ovilhos que entravam em nossas charqueadas e valiam ouro no tempo em que circulava as libras esterlinas e as nossas doble aguias com a efigie de Dom Pedro II.

Segundo, significa a extraordinária destreza dos nossos laçadores, com a qual, não só manejavam o laço admiravelmente, como governavam o cavalo ligeiro, ante um perigo como esse de ter o Boi-Vaquim laçado pelas guampas de ouro, sem orelhas.

De onde procederá esta lenda tão sugestiva?

Pelos elementos que a compõe supponho que tenha vindo do norte, através das quase lendárias tropiadas a Sorocaba, durante o Ciclo da carreta e da tropiada.

Talvez tenha influido diretamente a lenda do boi Espacio, de Pernambuco, associada à existência do ouro e pedras preciosas de Minas Gerais.

Não pode admirar a existência de um Boi dourado, pelas asas e pelas guampas, com olhos de diamante, a quem carregava várias oitavas de precioso metal nos preparos que cobriam a cabeça do cavalo, nas ca-beçadas do lombilho de ouro de prata.

Tal era a abundância de metais preciosos em circulação naque-les áureos tempos, fontes de maravilhosas lendas!

ILB.